

Invasores ignoram lista

Acampados e governo dividem uma preocupação: que aproveitadores resolvam engrossar o acampamento para conseguir um lote no novo setor que o governador prometeu criar. “Eu não posso assumir compromisso com quem está chegando agora”, disse Roriz. O governador repetiu o discurso de que só vai ganhar lote quem estiver em Brasília há mais de cinco anos.

A comunidade tomou precauções para evitar a adesão de “oportunistas”. “Não podemos admitir que quem riu de nós por

estarmos na praça queira agora montar a sua barraquinha”, alertou Elton Barbosa. Para evitar o problema, a lista dos acampados já está fechada e as barracas cercadas.

Na segunda-feira, os líderes do movimento vão entregar à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional uma lista com os nomes das cerca de duas mil famílias que estão acampadas. “Queremos o mesmo direito para todas, inscritas ou não no Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Id-

hab)”, explica Elton.

Segundo a secretária Ivelise Longhi, a partir dessa lista será feita uma triagem dos nomes. “Vamos ver quem são os pioneiros, os nascidos em Brasília, quem de fato merece”, disse a secretária.

Ao contrário do que esperam os acampados, no entanto, as áreas para fixação dos lotes populares dificilmente será em Ceilândia. “A maior parte deve ser deslocada para Samambaia, Santa Maria, Riacho Fundo”, explicou a secretária.